RESUMO - PROTOZOOLOGIA E PATÓGENOS TRANSMITIDOS POR VETORES

ALTERAÇÕES HEMATOLÓGICAS ASSOCIADAS À SOROPOSITIVIDADE PARA AGENTES TRANSMITIDOS POR VETORES EM CÃES DE ÁREA URBANA DO RIO DE JANEIRO, BRASIL

Roberta Wilkinson Graser Sanches (robertawgs@gmail.com)

Laís Feliciano De Souza (laisfelicici@gmail.com)

Thiago Dutra Dias (thiagodd15@gmail.com)

Victor Silva De Souza (vicctorsilva21@gmail.com)

Laís Da Silva De Oliveira (Sialais98@gmail.com)

Larissa Costa Dos Santos (lara_acacias@hotmail.com)

Isaac Leandro Lira Pinto (isaac.ufrrj@gmail.com)

Eduarda De Oliveira Silva Lima Machado (eduardamachadovet@gmail.com)

Wagner De Souza (tassinari@ufrrj.br)

Paulo Daniel Sant Anna Leal (pauloleal390@gmail.com)

Carlos Wilson Gomes Lopes (lopescwg@gmail.com)

Maristela Peckle Peixoto (maristelapeckle@gmail.com)

As infecções por agentes transmitidos por vetores representam importante desafio na clínica de pequenos animais, especialmente em áreas urbanas como a cidade do Rio de Janeiro, onde fatores ambientais e climáticos favorecem sua manutenção. Dentre esses agentes, Ehrlichia spp., Anaplasma spp., Dirofilaria immitis e Leishmania infantum destacam-se pela relevância clínica e potencial associação com alterações hematológicas em cães. O presente estudo teve como objetivo avaliar a associação entre a positividade para agentes transmitidos por vetores e alterações clínicas e laboratoriais em cães atendidos em uma clínica veterinária no bairro da Barra da Tijuca, cidade do Rio de Janeiro, Brasil. Realizou-se um estudo retrospectivo utilizando amostras de sangue previamente armazenadas de 391 cães, submetidas a teste rápido comercial para detecção de anticorpos anti-Ehrlichia spp. e Anaplasma spp., detecção de antígeno de D. immitis e ensaio imunoenzimático (ELISA) para detecção de anticorpos anti-Leishmania infantum. As variáveis categóricas (raça, sexo, idade, febre, anemia, trombocitopenia, leucopenia e alterações de mucosas) e quantitativas (hematócrito, hemoglobina, eritrócitos, plaquetas, leucometria global, linfócitos, monócitos, eosinófilos e segmentados) foram comparadas entre os grupos positivo e negativo para cada agente. As associações entre variáveis categóricas foram avaliadas pelos testes do qui-quadrado ou exato de Fisher, e as variáveis quantitativas, expressas em mediana, foram comparadas pelo teste de Mann-Whitney, adotando-se nível de significância de 5%. A soropositividade para Ehrlichia spp. foi de 10,5% (41/391), sendo associada à maior ocorrência de anemia ($p=0,004$), trombocitopenia ($p<0,001$) e alterações de mucosas ($p=0,007$), além de reduções significativas nos valores de hematócrito ($p<0,001$), hemoglobina ($p=0,001$), eritrócitos ($p=0,002$), plaquetas ($p<0,001$) e linfócitos ($p=0,004$). Adicionalmente, a soropositividade para Anaplasma spp. (1,5%, 6/391) foi associada à trombocitopenia ($p=0,009$), enquanto a positividade para D. immitis (2,3%, 9/391) apresentou associação com aumento de eosinófilos ($p=0,037$). A soropositividade para Leishmania infantum foi observada em 2,8% dos animais (11/391), sem associações estatisticamente significativas com as variáveis avaliadas. Os resultados evidenciam associações relevantes entre a exposição a agentes transmitidos por vetores e alterações hematológicas em cães, com destaque para Ehrlichia spp., reforçando sua importância no diagnóstico

diferencial em animais com alterações hematológicas, mesmo em áreas urbanas. Além disso, o estudo amplia o entendimento do perfil epidemiológico dessas infecções na região e abre perspectivas para investigações futuras envolvendo coinfecções e fatores de risco associados.

Palavras-chave: hemoparasitos; trombocitopenia; eosinofilia; anemia; epidemiologia.